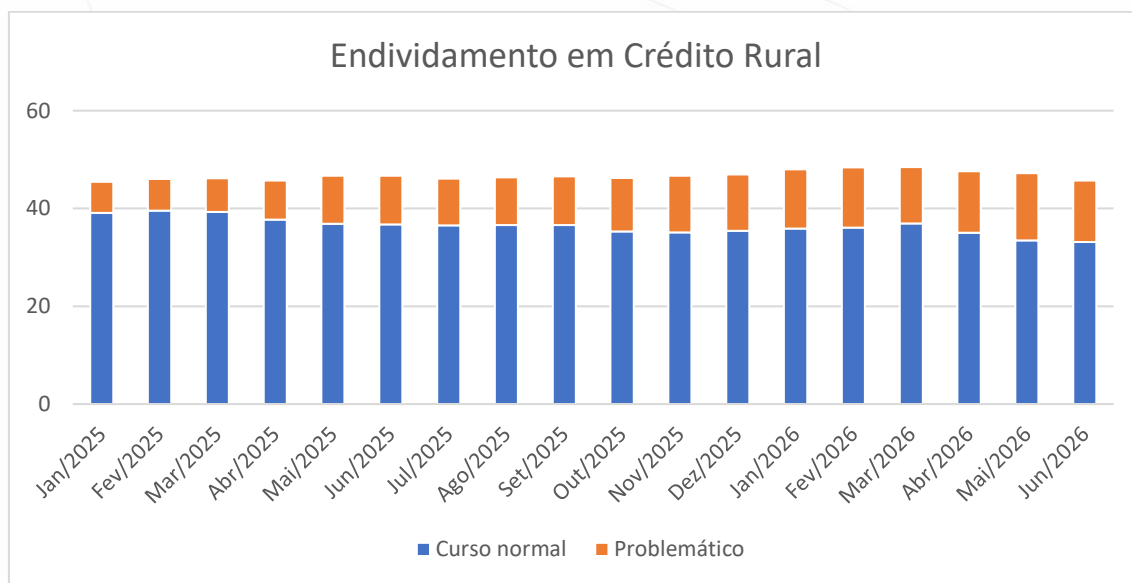


Informativo Econômico 11/2026

Saldos devedores do Crédito Rural

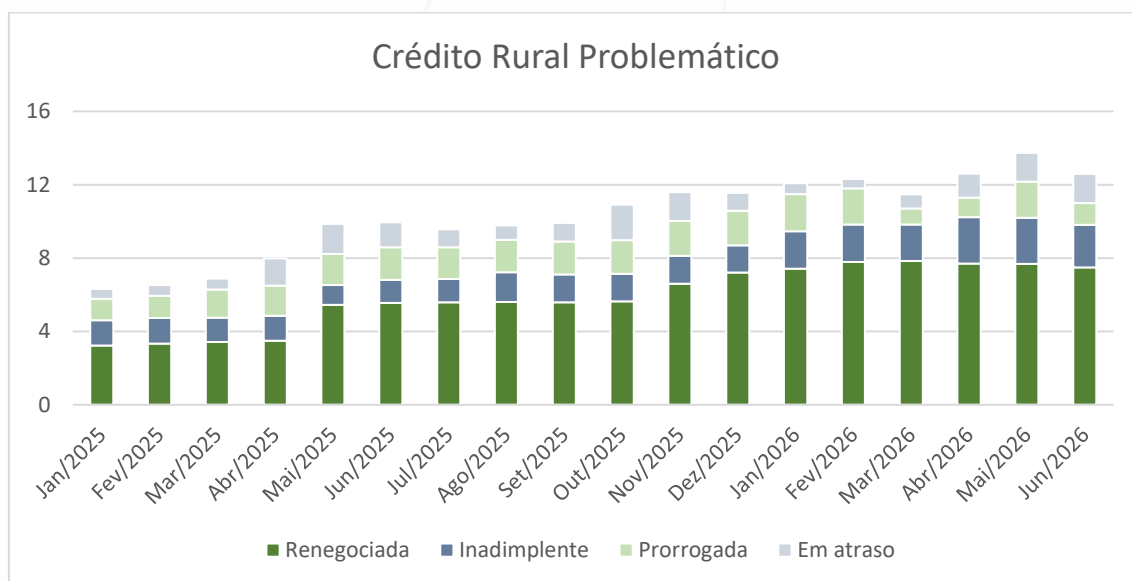
O crédito rural é uma importante ferramenta para o desenvolvimento da safra, não somente como financiador do custo operacional da lavoura, mas também como financiador de inovações e processos que aumentam a produtividade. Porém, a situação atual do crédito rural em Mato Grosso do Sul exige atenção: durante o período de 18 meses analisado, entre janeiro de 2025 e junho de 2026, o estado manteve os valores de crédito rural captados em níveis constantes, mas o aumento dos níveis de crédito em situação problemática (denominação definida pelo próprio Banco Central) é o que preocupa. Enquanto em janeiro de 2025 os créditos rurais problemáticos representavam 13,9% do total de crédito contratado, esse percentual passou para 27,6% do valor total em junho de 2026, basicamente dobrando de proporção.



Fonte: Bacen. Elaboração: Aprosoja/MS

Essa situação por si só já aponta a condição preocupante previamente indicada, porém é ao analisar o escopo dos créditos problemáticos que o quadro vem se mostrando mais complicado. A análise do ano de 2026 mostra que os créditos em

atraso mais que dobraram de valor (de 4,9% para 12,6%), enquanto os créditos inadimplentes subiram 1,5%. Enquanto isso, os créditos problemáticos que tiveram alguma ação de resolução, como renegociação e prorrogação, tiveram redução no nível proporcional do valor total, indicando que há pouca procura pela resolução deste problema.



Fonte: Bacen. Elaboração: Aprosoja/MS

O que isso se traduz para o produtor que vai adquirir um novo crédito rural? A alta da inadimplência cria um efeito de dúvida em quem oferta o crédito (bancos, financeiras e cooperativas), e essa incerteza só é compensada por meio de uma maior taxa de juros, como um efeito de margem de resguardo para os casos de não pagamento. Isso quer dizer que, quanto menos pessoas pagam seus débitos, mais caro quem precisa de crédito vai pagar para custear parte do déficit do saldo de quem ofereceu o crédito. E esse cenário gera novas camadas de complexidade, uma vez que o produtor que tomou crédito com juros mais altos por causa das incertezas e sofrer com uma condição adversa e necessitar reorganizar sua dívida, traz para si mais juros ou um prazo mais longo para encerrar seu débito.

Em suma, essa situação se resolve da mesma forma para ambos os cenários: planejamento. Quem está adimplente e necessita do crédito rural para o

desenvolvimento de sua safra deve buscar formas de minimizar a taxa de juros, além de se organizar para o pagamento do seu débito da forma correta. O que esse produtor deve buscar é não entrar na categoria de crédito problemático.

Para quem já está nessa categoria, o certo é buscar uma resolução para o problema, seja por meio da prorrogação ou da renegociação da dívida. Ao governo, espera-se políticas para minimizar esses casos, além de orientação a quem toma crédito, para evitar problemas futuros. Esse problema só é resolvido por meio de uma ação de mão dupla, em que tanto quem oferta quanto quem demanda o crédito tenha responsabilidade, melhor previsibilidade para contratempos e rápida resolução dos problemas. Isso se traduz em maior segurança financeira, menores taxas de juros e maior circulação da economia.

Suporte Técnico

Coordenador Técnico

Gabriel Balta

Coordenador de Campo

Dany Corrêa

Analistas de Geoprocessamento

Eduardo Amorim

Eveline Bezerra

Staël Caroline Rego

Analista Técnico

Lucas Almeida

Lucas Santana

Equipe de Campo

Adriana Jara

Alexandre Santos

Aldinei Ortiz

Arywander de Andrade

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Giovanny Vilela

José Alberto Santos

Lilian Ferreira

Patrícia Vilela

Wesley Santos

Wesley Luan da Silva

Suporte Administrativo

Gerente Institucional

Tauan Almeida

Coordenadora Financeira e Contábil

Teresinha Rohr

Coordenador Administrativo

Kelson Ventura

Assistente Financeira e Contábil

Gislaine Alencar

Assistente Administrativa

Valéria Henrique

Comunicação e Marketing

Coordenadora de Comunicação

Crislaine Oliveira

Assistentes de Comunicação

Marcos Maluf

Beatriz Julio

Estagiária

Carolina Toffanetto

Elaboração

Linneu Borges Filho – **Analista de Economia**

economia1@aprosojams.org.br

Raphael Gimenes – **Analista de Economia**

economia2@aprosojams.org.br

Diretoria Executiva

Diretor Presidente

Jorge Michelc

Vice-presidente

Andre Dobashi

1º Diretor Administrativo

Paulo Stefanello

2º Diretor Administrativo

Pompilio Silva

1º Diretor Financeiro

Fábio Caminha

2º Diretora Financeira

Malena May

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fabio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Juliano Schmaedecke

Christiano Bortolotto

Maurício Koji Saito

Almir Dalpasquale